

A ENFERMAGEM E O SEU PAPEL EDUCACIONAL AO PACIENTE SUBMETIDO A OSTOMIA

SILVA, Juliana Temóteo (1); CORREA, Isaura Jacqueline da Silva (2)

LOPES, Laryssa Grazielle Feitosa

Introdução: Derivada do grego, a palavra ostomia significa boca ou abertura, esta se aplicará ao procedimento cirúrgico onde ocorrerá a exteriorização de algum órgão do organismo, podendo o mesmo manter contato com o meio externo (MOTA; GOMES, 2013).

Existem três tipos básicos desse procedimento, são eles: íleostomia, abertura que provém do intestino delgado-porção íleo; colostomia, abertura que provém do intestino grosso-cólon; estas proporcionam a saída de fezes do trato digestório; urostomia, abertura que proporciona a saída da urina (BARROS; SANTOS; ERDMANN, 2008)

A realização dessa cirurgia é decorrente de algumas patologias, entre elas: doenças inflamatórias, traumatismo, má formação congênita ou câncer. A depender da etiologia da doença o estoma pode ser temporário, quando tem por objetivo a proteção de uma determinada área submetida a uma cirurgia e com o passar dos dias pode ser revertida; ou definitiva, na maioria dos casos provém de pacientes com algum tipo de câncer, e que não se faz possível reestabelecer o fluxo daquela região (SAMPAIO *et al*, 2008).

O paciente ostomizado frente a sua nova realidade encontra muita dificuldade, visto que a sua nova condição de saúde requer adaptação. A imagem corporal é tida como integridade, saúde, juventude e beleza uma vez mudada, pode levar o paciente a auto rejeição e conseqüentemente baixo auto estima (SILVA; SHIMIZU, 2006).

O uso do equipamento coletor, é de importância ressaltar, este ao paciente é fundamental, contudo gera incômodo, devido ao fato de estar sempre preenchido por fezes ou urina (a depender do tipo de ostomia), em casos acidentais de vazamento há emissão de odores. Socialmente o paciente ostomizado prefere manter em sigilo sua condição de saúde, pois infelizmente a sociedade ainda carrega muito preconceito quando se trata deste assunto (MENDONÇA, *et al*, 2015).

As relações sociais também encontram-se dificultadas, uma vez que por estarem com o aparelho coletor sob a pele e o estigma da sociedade ainda se manter muito presente estas pessoas preferem o afastamento de familiares e amigos experimentando assim o isolamento. A assistência ao paciente precisa ser diferenciada, voltada para todo ser ostomizado e familiar, a enfermagem nesse contexto intervém de maneira positiva, a partir de orientações educativas no pré e pós operatório. Pautada no conhecimento científico é possível perceber que questões que surgem e conseqüentemente são encaradas como algo angustiante e deprimente, podem ser esclarecidas e promoverem maior qualidade de vida para os envolvidos (ALMEIDA; SILVA, 2015).

Diante dos fatos, a questão norteadora para realização deste trabalho foi: “Como a enfermagem exerce papel educacional ao paciente submetido a ostomia?” ao filtrar em bases de dados foram identificados publicações que forneceram resultados satisfatórios, assim podendo conhecer como o enfermeiro exerce seu trabalho com pacientes ostomizados e os resultados que são obtidos a partir de uma assistência humanizada, não apenas voltada ao fazer técnico. Todavia com um olhar detalhado, compreendendo as dimensões físicas, psicológicas, sociais e espirituais (GEMELI; ZAGO, 2002).

Objetiva-se com essa pesquisa evidenciar o trabalho da enfermagem no processo educacional ao paciente submetido a ostomização, podendo apontar os resultados obtidos a partir de uma assistência integral e relacionada diretamente com paciente e familiares.

Objetivo: Ressaltar o protagonismo da enfermagem no processo de educação em saúde aos pacientes submetidos a ostomias e relatar a diferença perceptível a partir desta, na vida dos mesmos.

Metodologia: Trata-se de um estudo de revisão integrativa, na qual foram executados os seguintes passos: 1) seleção da questão norteadora; 2) amostragem ou busca na literatura; 3) categorização dos estudos; 4) avaliação dos estudos incluídos na revisão integrativa; 5) interpretação dos resultados e 6) síntese do conhecimento. Foram filtrados 13 artigos para compor a pesquisa dos quais apenas 9 integraram, pelo critério de inclusão, publicados a partir do ano de 2006. As seguintes bases de dados foram suporte: LILACS, SCIELO E Revista de enfermagem e saúde.

Resultados: Por meio da interpretação das publicações utilizadas para compor esta pesquisa, foi possível identificar a enfermagem exercendo um papel significativo na vida dos pacientes ostomizados e seus familiares. Isto se dá pelo fato desses profissionais acompanharem diretamente o paciente no pré e pós-operatório, ou seja do início ao fim do tratamento.

O enfermeiro ao estar diariamente com o paciente acompanhando sua evoluções consegue identificar as dimensões:

- Físicas, onde o paciente estará lhe dando diretamente com a ostomia, a partir do uso de bolsa coletora.
- Psicológicas, o enfermeiro auxilia nas questões mais intimas, relacionadas a capacidade de se adaptar a sua nova condição de saúde, e incentivando o paciente a realizar o autocuidado. Junto a este, os familiares também recebem orientações por conviverem com o paciente de maneira mais intensa.
- Sociais: a bolsa coletora pode fazer com que o paciente se sinta desprotegido e conseqüentemente ocorre o isolamento do mesmo, os profissionais assumem o papel de educadores, fornecendo informações a respeito da mesma, sua finalidade, o quão importante e seguro esta é, etc.
- Espirituais: é trabalhado crenças, medos e tabus a fim de proporcionar um aperfeiçoamento do convívio social e assim acompanhar a evolução da sua adaptação a nova rotina (GEMELI; ZAGO,2002).

A sistematização da assistência é algo fundamental, onde o enfermeiro elabora um plano de cuidado capaz de ofertar qualidade de vida ao paciente e a reinserção social do ostomizado. Atua também na educação quanto ao tipo de alimentação, higiene, troca de bolsa e cuidados com a pele, desenvolvendo assim a capacidade do autocuidado. (MEDEIROS *et al*,2017)

Conclusão A atuação da enfermagem no auxílio as pessoas ostomizadas e familiares é fundamental, uma vez que promove conscientização a respeito do caso. Por meio de uma assistência holística o paciente pode se adaptar a sua nova condição e conseqüentemente, obter melhor qualidade de vida.

Referências

ALMEIDA, E;J.; SILVA, A;L.; Caracterização do Perfil Epidemiológico dos Estomizados em Hospitais da Secretaria de Estado de Saúde do Distrito Federal. v.13 n.1, p. 11-6, 2015

BARROS.J;L;B.; SANTOS.S;S;C.; ERDMAN.A;L. Rede social de apoio as pessoas idosas estomizadas a luz da complexidade. **Acta Paul Enferm.** Rio Grande do Sul, n.21, v.4 .p.595-601, 2008.

GEMELI,L;M;G.; ZAGO,M;M;F.; A interpretação do cuidado com o ostomizado na visão do enfermeiro : Um estudo de caso. *Rev Latino-am Enfermagem*, janeiro-fevereiro, v.10, n.1, p.34-40, 2002.

MEDEIROS *et al*, Atividades da intervenção de enfermagem” Cuidados com a ostomia”. **Rev enferm UFPE on line**, Recife,v. 11, n. 12, p.5417-26, dez, 2017

MENDONÇA *et al*. Orientações de enfermagem e implicações para a qualidade de vida de pessoas estomizadas. **Rev enferm UFPE on line**, Recife,n. 9, v. 1, p296-304, jan, 2015.

MOTA, S; M.; GOMES, G;C.; Mudança no processo de viver do paciente estomizado após a cirurgia. **Rev enferm UFPE on line**. Recife, v. 7, n.1, p. 7074-81, 2013.

Última gravação GabrielSAMPAIO, F;A;A. *et al*. Assistência de enfermagem a paciente com colostomia: aplicação da teoria de Orem. **Acta Paul Enferm**. Grande do Sul, v.21, n.1, p.94-100, 2008.

SILVA,A;L.; SHIMIZU,H;E. O significado da mudança no modo de vida da pessoa com estomia intestinal definitiva. **Rev Latino-am Enfermagem**, n.14, v.4, p.483-90, julho-agosto,2006.